



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A atuação do Sindicato dos Professores do Município do Rio De Janeiro e Região (Sinpro-Rio) de
1931 a 1945

Adriano Faria

adriano.farya@gmail.com

UNINOVE

Brasil

Carlos Bauer

carlosbauer@pesquisador.cnpq.br

UNINOVE

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

Ao resgatar a história do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região (Sinpro-Rio), desde a sua fundação (1931) até o final do Estado Novo (1945) pretendemos contribuir com a compreensão que se tem a respeito da trajetória dos professores no período, bem como a respeito da prática sindical da entidade. Constatamos que em nossa cidade, apenas na Universidade Nove de Julho há um grupo de pesquisa empenhado em investigar o sindicalismo e o associativismo dos trabalhadores. Esta investigação justifica-se na medida em que pretende conhecer o percurso de uma relevante entidade representativa docente, revelando suas ações e discursos durante um importante período histórico. Por fazer parte de um modelo de sociedade estabelecido, o sindicato pode colaborar com a reprodução deste modelo ou, como afirma Dal Rosso (2011, p. 21), “pode também ocupar um lugar de agente transformador e de mudança. Em que medida e em que direção ocorrem estes processos é uma questão aberta”. Partindo destas duas possibilidades, este estudo pretende colaborar para um diagnóstico do percurso que o Sinpro-Rio seguiu no período entre 1931 e 1945. O Estado Novo (1937-1945) busca o controle estatal sobre todas as organizações políticas existentes no Brasil no período e a educação, assim como outros interesses sociais, ganha atenção especial por parte do Estado. Mesmo com a criação do ministério da educação e saúde em 1930, a representatividade estudantil e os movimentos políticos pela educação ainda eram tratados como questões de segurança nacional. Em julho de 1938 foi criado o Organização Nacional da Juventude, vinculado ao Ministério da Justiça e da Guerra que tinha como ministro o General Eurico Gaspar Dutra. Importante também ressaltar que a compreensão sobre o percurso das entidades sindicais docentes possibilita um melhor entendimento da própria história da educação e também uma maior clareza sobre a trajetória política da sociedade em que está inserida. A partir da entrada de Gustavo Capanema para o Ministério da Educação e da Saúde em 1934 pensou-se em uma nova estrutura para a educação brasileira, a Reforma Capanema que se dará durante o Estado Novo decretará diversas alterações no ensino básico, secundário e profissionalizante, atendendo a demanda do setor industrial, e uma dessas alterações foi a incorporação da Organização Nacional da Juventude ao Ministério da Educação alterando sua nomenclatura para: Movimento da Juventude Brasileira. Tal alteração distanciaria o exército da formação dos jovens, Capanema dará mais ênfase ao civismo do que a militarização. A cooptação dos sindicatos ao governo na era Vargas podem ter influência no Sinpro-Rio, já que sua fundação data de 1931. O governo durante o Estado Novo, olhava com grande preocupação para o setor da educação.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

Since its founding (1931) until the end of the Estado Novo (1945), we have sought to contribute to a real-time understanding of teachers in Rio de Janeiro and Sinpro-Rio, as well as about the entity's union practice. We find that in our city, only at the University of Nove de Julho, with a research group committed to investigating trade unionism and workers' associativism. This investigation is justified in that it intends to know the course of an opera representative, revealing his actions and speeches during an important historical period. For example, Dal Rosso (2011, p.21), "can also occupy a place of transforming agent and change." To what extent and in what direction these processes occur is an open question." Based on these two possibilities, this study intends to contribute to a diagnosis of the course that Sinpro-Rio followed in the period between 1931 and 1945. The Estado Novo (1937-1945) seeks state control over all political organizations in Brazil in the period and education, as well as other social interests, gains special attention from the State. Even with the creation of the Ministry of Education and Health in 1930, student representativeness and political movements for education were still treated as issues of national security. In July 1938 was created the National Youth Organization, linked to the Ministry of Justice and War which had as Minister General Eurico Gaspar Dutra. (PANDOLFI, 1999) It is also important to emphasize that the understanding of the course of the trade union teaching faculties allows a better understanding of the history of education itself and also a greater clarity about the political trajectory of the society in which it is inserted. From the entrance of Gustavo Capanema to the Ministry of Education and Health in 1934 was thought of a new structure for Brazilian education, the Capanema Reform to be given during the Estado Novo will decree various changes in basic, secondary and vocational education, meeting the demand of the industrial sector, and one of these changes was the incorporation of the National Youth Organization to the Ministry of Education, changing its nomenclature to: Brazilian Youth Movement. Such a change would alienate the army from the training of young people, Capanema will place more emphasis on civility than militarization. (PANDOLFI, 1999). The co-optation of the unions to the government in the Vargas era may have an influence on Sinpro-Rio, since its foundation dates back to 1931. The government during the Estado Novo looked with great concern on the education sector.

Palabras clave

Sindicato; Professores; Educação.

Keywords

Syndicate; Teachers; Education.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción

O objeto de pesquisa está centrado na trajetória do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região (Sinpro-Rio), desde o seu surgimento até o final do Estado Novo (1931-1945), buscando interpretar o processo histórico de formação da categoria, de sua entidade representativa e o reconhecimento do silêncio historiográfico educacional que se produz em torno de temáticas como essa aqui esboçada.

O Sinpro-Rio é o sindicato que representa o magistério da rede privada nos municípios do Rio de Janeiro, Itaguaí, Paracambi e Seropédica, em todos os níveis e modalidades de ensino. Conta, atualmente, com quase cinco mil associados, entre professores da educação básica e do ensino superior, filiado à Central Única dos Trabalhadores (CUT), à Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee) e à Federação Estadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Feteerj).

O recorte temporal se inicia com o a fundação da entidade, em 1931. Uma época de fundamental importância na construção das condições de trabalho e dos direitos concedidos aos trabalhadores.

Todos sabemos que a década de 30 marca profundas mudanças na sociedade brasileira. A industrialização se acelera e toda uma infra-estrutura é criada para sustentá-la. O velho país agroexportador dos “coronéis” de antes de 1930 cederá espaço a um país onde os “capitães da indústria” ditarão as normas. O Brasil do café, do açúcar, do cacau, do couro deixará espaço, em cinco décadas, para o Brasil da indústria automobilística, aeronáutica, bélica e de informática. (GIANNOTTI, 1986, p. 19-20)

O que se viu durante este período foi justamente o surgimento de uma nova classe burguesa no país, que passou a dividir o poder com os antigos latifundiários. Como consequência dessa nova situação, o Estado reorganizou seus aparelhos repressivos e Getúlio Vargas assumiu o poder em 1930 com o apoio destes novos burgueses e também de militares.

Desta forma, o sindicalismo brasileiro chegou às portas da década de [19]30 completamente destruído pela repressão policial, pela crise econômica,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

pelas divisões internas e pela insuficiência política do partido que dirigia sua vanguarda. O último presidente antes de Vargas, quase resumindo o pensamento de toda a burguesia desde o começo do século, disse que a questão social era um caso de polícia, e como tal devia ser resolvida com as patas dos cavalos. Tal pérola do pensamento político foi formulada por Washington Luís. Isto nos ajuda a compreender porque Vargas, porta-estandarte da burguesia liberal, conseguiu impor com relativa facilidade seu plano de implantação do sindicalismo oficial. (BAUER, 1995, p. 39)

Em 1937 implanta o Estado Novo, governo autoritário com características nacionalistas, o que significa que “a sociedade política invade as áreas da sociedade civil, subordinando-as a seu controle. É o que ocorrerá com as instituições de ensino” (FREITAG, 1986, p. 50).

Durante todo este período, o governo Vargas buscou criar, institucionalizar e regulamentar um sistema educacional brasileiro, inclusive com a estruturação das primeiras universidades. Um grande projeto nacionalista para a sociedade brasileira, que determinou mudanças significativas também na maneira de se perceber e executar as políticas educacionais.

Getúlio Vargas não escondia sua preocupação na formação dos jovens brasileiros, suas intenções e esperanças eram depositadas na educação das crianças e adolescentes, precisando ainda suprir a necessidade de mão de obra mais especializada para as indústrias. Outro problema que precisaria enfrentar era com a educação nas colônias de estrangeiros principalmente ao sul do país, as reformas na educação durante seu governo visará acabar com escolas que não lecionassem em seu currículo a cultura, língua e costumes brasileiros (FAUSTO, 1990).

A criação do Ministério da Educação em 1930, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932 e a Constituição Federal de 1934 são marcos importantes para a compreensão da história da educação neste recorte de tempo.

Estabelece a nova Constituição de 34 (Art. 150^a) a necessidade da elaboração de um Plano Nacional da Educação que coordene e supervisione as atividades de ensino em todos os níveis. São regulamentadas (também pela primeira vez) as formas de financiamento da rede oficial de ensino em quotas fixas para a Federação, os Estados e os Municípios (Art. 156), fixando-se ainda as competências dos respectivos níveis administrativos para os respectivos níveis de ensino (Art. 150). (FREITAG, 1986, p. 51)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Também ficam garantidas na constituição a obrigatoriedade e a gratuidade do ensino primário, bem como educação pública laica. Na Constituição de 1937 muitas dessas premissas foram mantidas, com o acréscimo da extrema valorização e estímulo do ensino profissionalizante, para que as camadas menos favorecidas pudessem ter acesso a esse tipo de formação, garantindo uma produtividade cada vez maior para o setor industrial.

Um período importante para a história do país, da educação e do sindicalismo. Neste cenário, consideramos relevante analisar a atuação da entidade representativa dos professores do setor privado, devidamente situada no contexto histórico-social, bem como na conjuntura do sindicalismo docente.

II. Marco teórico/marco conceptual

A indagação central desta investigação apóia-se na análise da atuação do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região (Sinpro-Rio) desde o seu surgimento até o final do Estado Novo de Vargas (1931 a 1945), compreendendo, de que forma, tal trajetória colaborou com a história social da educação brasileira.

O tratamento de Vargas com os trabalhadores, a partir de 1930, foi de instituir uma política de conciliação entre capital e trabalho, minando as iniciativas combativas que pudessem surgir, inclusive com a promulgação da Lei Sindical (Decreto 19.770/1931), no qual surgiram os pilares do sindicalismo no Brasil, colocando o controle financeiro das entidades sob total controle do Ministério do Trabalho, transformando-as, assim, em órgãos de colaboração. Houve muita resistência por parte dos sindicatos, e nem todos aderiram à nova legislação. Na luta contra a imposição, muitos protestos e greves, que terminaram em conquistas importantes para os trabalhadores, como férias remuneradas, por exemplo, que era um direito de apenas algumas categorias, e então foi estendido como um direito de todos os trabalhadores.

Na década de 1930, ainda havia muita interferência dos anarco-sindicalistas no movimento operário, bem como de comunistas. A Aliança Nacional Libertadora foi fundada em 1935 pelo



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Partido Comunista do Brasil, socialistas, sindicalistas e outros, que agregou grande quantidade de trabalhadores, não precisando muito tempo para sofrer repressão a partir da criação da Lei de Segurança Nacional aprovada pelo governo, que proibiu o direito de greve e dissolveu a central sindical.

Em 1939, a legislação determinou que apenas um órgão interno do Ministério do Trabalho poderia autorizar a criação de novos sindicatos, e criou também o imposto sindical. A situação do sindicalismo era cada vez mais controlada pelo governo, como afirma Bauer (1995, p. 52), “criou-se uma burocracia sindical dócil, vinculada e escolhida a dedo pelo Estado, cujo objetivo não era outro senão o de controlar as reivindicações operárias. Implantou-se o peleguismo, configurando um sindicalismo sem raízes autênticas e que permaneceu distante da classe operária durante os 15 anos da ditadura do Estado Novo.”

Nesse contexto de incertezas e lutas políticas constantes, foi criado o Sinpro-Rio, com o intuito de representar os interesses da categoria dos professores da rede privada e, principalmente, os interesses da educação de uma maneira geral, enquanto projeto de sociedade. Surgem aqui as questões que determinam a problematização deste estudo: Como o Sinpro-Rio conduziu sua atuação entre 1931 e 1945? De que forma reagiu à implantação das reformas educacionais durante o período? Como se organizou junto à base no combate a elas? Como tratou a questão da repressão junto aos professores? Quais as prioridades e reivindicações da entidade? Qual projeto sindical pode ser identificado? Quais as ações de estímulo à formação da consciência de classe, mediante uma categoria que sempre apresentou tanta dificuldade em se reconhecer como trabalhadora? Qual visão de sociedade pode ser percebida?

III. Metodología

Durante o governo Getúlio Vargas do Estado Novo, as ações dos Ministérios da Justiça, Guerra e Educação formam um grande acervo de documentações oficiais textuais, que podem contribuir com o entendimento das intenções institucionais na área da educação, principalmente na



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

questão sindical, onde quase a totalidade das escolas de 2º grau e nível superior estavam com a iniciativa privada, com a representatividade do Sinpro-Rio.

Entender como o Sinpro – Rio atuava nesse período de 1931 à 1945 ajudaria no entendimento da forma pela qual o ministro Gustavo Capanema tratou do assunto durante 11 anos que ficou a frente do Ministério da Educação e Saúde, analisar se houve algum tipo de resistência por parte de estudantes, professores ou profissionais da educação.

É de interesse nesse projeto buscar junto à entidade Sinpro-Rio, documentos que possam ajudar na reconstrução da participação desse sindicato na formação e na orientação dos caminhos a serem traçados pela categoria até os dias atuais. As fontes orais passam ser difíceis de serem encontradas, por conta da distância do período histórico aqui escolhido, mas não impossível, que se por ventura encontrado pode trazer enorme ganho nesse projeto como um todo.

Como fontes primárias escritas, utilizaremos jornais, revistas, anais de congresso, convenções, atas e todos os outros documentos que forem acessados no arquivo do Sinpro-Rio. A bibliografia deve e será utilizada conversando com a pesquisa durante todo seu desenvolvimento, com a orientação devida, é de suma importância dialogar com os clássicos dessa bibliografia, sem deixar de lado, as atualidades no que vem sendo escrito sobre o sindicalismo, sobre a educação e sobre as lutas dos trabalhadores desse período estudado.

IV. Análisis y discusión de datos

O objetivo desta investigação é analisar a trajetória do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região (Sinpro-Rio) entre 1931 e 1945.

Os objetivos específicos são:

- Conhecer a história geral e também a história da educação do recorte temporal;
- Situar o cenário histórico do sindicalismo docente entre 1931 e 1945;
- Identificar e resgatar a história do Sinpro-Rio, bem como o seu projeto sindical.

V. Conclusiones



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Tributamos de grande relevância que sejam escritas as páginas da história da educação brasileira a partir da praxis social, política e organizativa, associativista e sindical, no tempo e no espaço, daqueles que vivem do próprio trabalho no mundo do capital. Para compreensão da formação e das características do sistema educacional brasileiro, se faz necessário pesquisar uma entidade importante, como é o caso do SINPRO-Rio, na representatividade docente, num período considerado crucial para o entendimento de algumas questões que enfrentamos até hoje do ponto de vista laboral dos professores.

VI. Bibliografía

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação*. São Paulo: Moderna, 1989.

BAUER, Carlos. *A Hegemonia Vermelha*. São Paulo: Ed. Pulsar, 1995.

CAMPOS, Francisco. *Os Problemas do Brasil e as Grandes Soluções do Novo Regime*, Rio de Janeiro: Imp. Nacional, 1938.

CAPANEMA, Gustavo. *Os Grandes Dias do Brasil Novo*, Rio de Janeiro: D.I.P., 1939.

CARONE, Edgard. *O Estado Novo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

COSTA, João Cruz. *Pequena História da República*, Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1968.

DAL ROSSO, Sadi (org.). Elementos para a teoria do sindicalismo no setor da educação. In: *Associativismo e sindicalismo em educação: organizações e lutas*. Brasília: Paralelo 15, 2011.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 30; Historiografia e História*, São Paulo: Brasiliense, 1972.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*, São Paulo, Edusp, 2004.

FERNANDES, Florestan. *Educação e Sociedade no Brasil*, São Paulo: Dominus, 1966.

FREITAG, Bárbara. *Escola, estado e sociedade*. São Paulo: Ed. Moraes, 1986.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

GIANNOTTI, Vito. *A liberdade sindical no Brasil*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

GRAMSCI, Antonio. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1968.

MACHADO, Jorge Figueira. *Política de Segurança Nacional e Política de Educação*. Rio de Janeiro: S.L.P. - S.C.P., 1942

MARIÁTEGUI, José Carlos. *As origens do fascismo*, São Paulo: Alameda, 2010.

MORAES, Deodato de. *Educação e Estado Novo*. Rio de Janeiro: Cultura Política, 1941.

PANDOLFI, Dulce (organizadora). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

PINSKI, Jaime. *O Brasil nas Relações Internacionais: 1935-1945*. São Paulo: Dif. Européia, 1969.

PONCE, Aníbal. *Educação e Luta de Classes*, São Paulo: Cortez, 2001.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da Educação Brasileira – A organização Escolar*. Campinas: Autores Associados, 1998.

ROMERO, Sílvio. *O Alemunismo no Sul do Brasil – Seus Perigos e Meios de os conjurar*. Rio de Janeiro: Heitor Ribeiro, 1906.

SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet & COSTA, Vanda Maria Ribeiro. *Tempos de Capanema*. São Paulo: EDUSP, 1984.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*, São Paulo: Cortez, 2002

SILVA, Marinete dos Santos Silva. *A Educação Brasileira no Estado Novo*, São Paulo: Livramento, 1980.

SODRÉ, Nelson Werneck. *Formação Histórica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1964.

SOMBRA, Severino. *O Exército e o Plano Nacional de Educação*. Rio de Janeiro: Imp. Estado Maior do Exército, 1936.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. *A Educação e a Crise Brasileira*. São Paulo: Nacional, 1956.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio